

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 004/2023 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 05 de abril de 2023

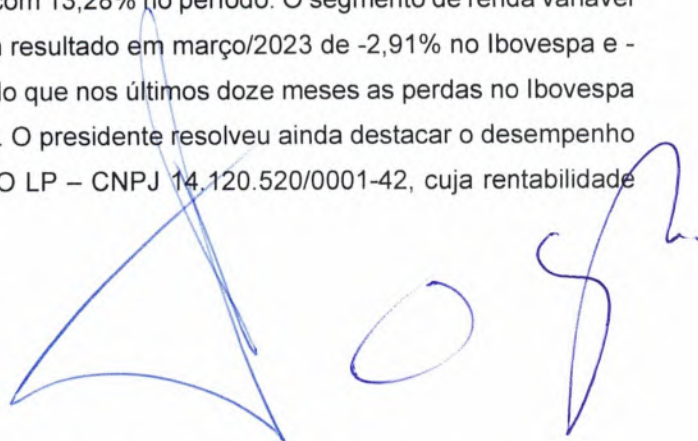
Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

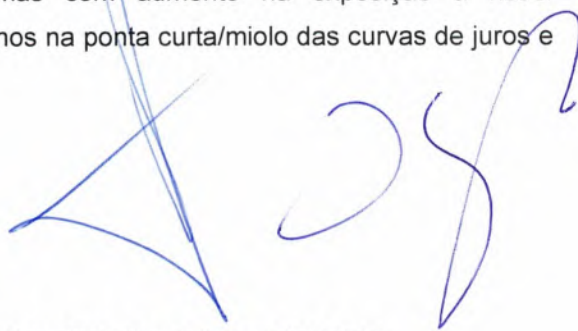
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:45 horas do dia 05 de abril de 2023. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente inicia a reunião com base no relatório elaborado pela Diretoria Administrativa e Financeira que será utilizado ao longo da reunião e será anexado a esta ata. O presidente inicia com o Item 1 do Relatório destacando as movimentações realizadas no mês de março de 2023. Conforme decidido na 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2023, na CEF foram aplicados R\$ 8,024 milhões no CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, referentes aos ingressos das contribuições previdenciárias. Foi também realizada realocação de investimentos com o resgate total do FI CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MM – CNPJ 30.036.235/0001-02 no valor de R\$ 9.847.404,29, o qual foi reinvestido no CAIXA FI JUROS E MOEDAS MM – CNPJ 14.120.520/0001-42. Além disso, houve o resgate total do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF LP – CNPJ 10.577.519/0001-90 no valor de R\$ 7.469.799,14, o qual foi reinvestido em conjunto com os valores líquidos recebidos da taxa administrativa e do parcelamento de contribuições, totalizando R\$ 7.684.000,00 aplicados no CAIXA TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Além disso, foram resgatados R\$ 371.000,00 do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 para o pagamento de despesas administrativas e R\$ 1.590.000,00 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para pagamento de despesas

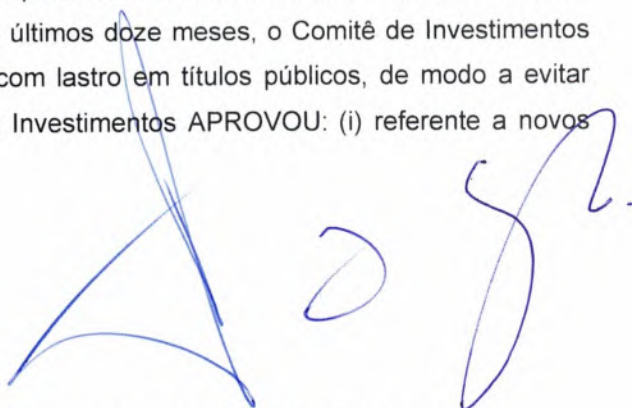
previdenciárias. O presidente passa em seguida à Assembleia realizada através de Consulta Formal em 30/03/2023 do FII SIA CORPORATE – CNPJ 17.311.079/0001-74, referente à proposta de locação de duas unidades do prédio do Fundo para o Banco de Brasília – BRB. Visto que atualmente o imóvel encontra-se desocupado, esta é uma oportunidade de que as despesas do fundo sejam pagas através desta locação, além de aumentar a atratividade do imóvel para a locação das demais unidades. Foi solicitado aos cotistas a possibilidade de um aporte adicional para realização de obras de adaptação do imóvel, no modelo BTS (*Build to Suit*). O fundo será posteriormente reembolsado ao longo do contrato de locação, com o pagamento do aluguel e dos custos da adaptação. A vantagem deste modelo, apesar da necessidade de o locador arcar com o custo inicial de adaptar o imóvel à locação, reside na possibilidade de contratos de locação de longos períodos, sendo que, em caso de rompimento do contrato pelo locatário o mesmo terá que arcar com pesadas multas além de reembolsar antecipadamente o locador referente aos custos de adaptação do imóvel. Além disso, visto que o Fundo se encontra enquadrado em relação ao disposto na Resolução CMN nº 4.963/2021, não há óbices para a realização de aportes por parte dos RPPS que são cotistas do Fundo, desde que aprovado em Assembleia Geral de Cotistas. Para a análise da rentabilidade o presidente percorreu a partir do Mapa de Rentabilidade da Carteira em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 31/03/2023 e 04/04/2023 (item 3, 4 e 5 do relatório). A rentabilidade total da carteira situou-se em 2,32%, com rentabilidade superior IPCA do período, que foi de 2,09%. A carteira total teve um ganho de cerca de R\$ 4,53 milhões, sendo que em cada segmento o desempenho foi o seguinte: i) renda fixa: lucro de R\$ 5,59 milhões; ii) renda variável: perda da ordem de R\$ 2,17 milhões e iii) investimentos no exterior: resultado positivo de aproximadamente R\$ 1,34 milhão. O presidente ressaltou que o cenário atual continua desfavorável para o segmento de renda variável, razão pela qual o IPMS está concentrando a sua carteira no segmento de renda fixa. Passou a analisar o Relatório dos principais índices dos Fundos Aplicados pelo IPMS posições de 31/03/2023 e 04/04/2023 em conjunto com os relatórios de rentabilidade da CEF do mesmo período. (itens 6 a 9 do relatório). Verifica-se que no mês de março/23 o segmento que apresentou melhor rentabilidade no segmento de renda fixa foi o IMA-B 5+ seguido do IMA-B com rentabilidade de 3,73% e 2,66%, respectivamente. Ainda que o desempenho deles foi bastante expressivo, há de se considerar a volatilidade dessas posições longas, visto que no ano a rentabilidade do IMA-B 5+ e IMA-B é de 3,61% e 3,98% respectivamente (abaixo do IDKA IPCA 2A e IMA-B 5, que tiveram rentabilidade no período de 4,71% e 4,38%). Além disso, nos últimos 12 meses o índice que tem se mantido como o mais rentável continua sendo o CDI, com 13,28% no período. O segmento de renda variável apresentou forte recuo em relação ao mês anterior, com resultado em março/2023 de -2,91% no Ibovespa e -3,42% no Índice de Governança Corporativa (IGC), sendo que nos últimos doze meses as perdas no Ibovespa e no IGC foram de -15,10% e -16,99%, respectivamente. O presidente resolveu ainda destacar o desempenho do Fundo CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42, cuja rentabilidade



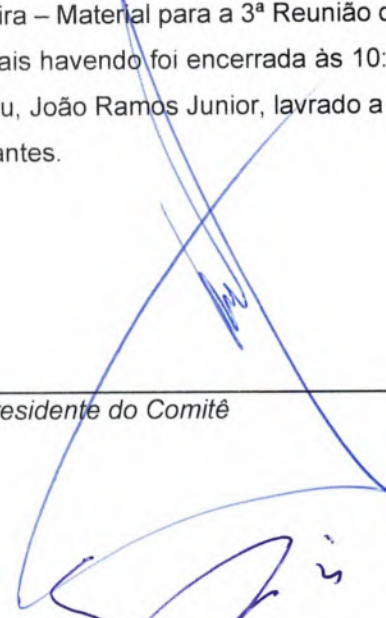
no mês de fevereiro foi 1,13%, e acumulado de 13,30% nos últimos 12 meses ou 100,15% do CDI. Prosseguiu com a análise da conjuntura econômica, a partir dos relatórios das principais casas de investimento o qual o IPMS possui relacionamento e que disponibilizem relatórios de análise de cenário de forma pública. (item 10). Para análise da perspectiva do cenário para investimento, o presidente destacou os comentários do relatório Síntese Mensal de março/2023 do Bradesco, onde se destaca o comunicado da decisão do Copom referente à manutenção da taxa Selic em 13,75%, com sinalização cautela em relação aos seus próximos passos. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central enfatizou as incertezas e a volatilidade dos mercados derivadas dos recentes eventos envolvendo bancos nos EUA e na Europa. Nesse sentido, o Copom destacou que o impacto sobre as condições financeiras e consequentemente sobre o crescimento global desses episódios ainda é incerto, mas tem viés negativo. No âmbito doméstico, o Copom reconheceu a desaceleração esperada do crescimento, com moderação dos indicadores de atividade e do mercado de crédito, além de estabilização da taxa de desemprego. Apesar disso, o Bacen enfatizou que a inflação segue elevada, com núcleos de inflação mais resilientes e apresentando menor velocidade de desinflação nas últimas divulgações. Em seguida o presidente destacou dentre o material o Boletim RPPS da CEF, o qual informa que o mês de março/2023 na renda fixa foi marcado pela elevada volatilidade diante das incertezas com relação a liquidez e estabilidade financeira nos EUA e Europa, após as recentes quebras de bancos regionais. Os eventos do mês fizeram com que a curva de juros americana apresentasse uma das maiores oscilações já registradas na história. No caso da quebra dos bancos, medidas macro prudenciais foram utilizadas para dar estabilidade financeira e garantir liquidez ao mercado e, desta forma, os BCs tanto do EUA como da Europa puderam dar continuidade ao aperto das condições monetárias, para conter as pressões inflacionárias ainda em curso. No entanto, apesar das medidas, o temor com a queda da atividade e quebra de outros bancos levaram os agentes a precificarem uma interrupção ou até mesmo queda da taxa de juros, ainda este ano, justificando a elevada volatilidade observada na curva americana. No Brasil, a discussão em torno do atual patamar de juros e o temor com o mercado de crédito, dados os eventos recentes, somado ao aumento de incertezas globais e fechamento da curva de juros nos EUA, levaram o mercado a precificar cortes antecipados da Selic pelo BC, com mais intensidade no segundo semestre de 2023. Além disso, foram anunciadas pelo governo as linhas gerais do novo arcabouço fiscal, que trouxe surpresas positivas com limitadores de gastos e metas de superávit primário, com o mercado em compasso de espera quanto ao detalhamento do projeto. Diante deste cenário, houve retirada do prêmio de risco ao longo de toda curva de juros nominal (prefixados). Já a curva de juros real (índice de preços) sofreu abertura dos prêmios até 2025, enquanto a partir de 2026 houve queda em toda sua extensão. Para o mês de abril a perspectiva é que, em virtude dos movimentos mencionados, em termos de alocação a perspectiva seguirá sendo de cautela, mas com aumento na exposição a risco. Prospectivamente, dado o aumento das possibilidades de ganhos na ponta curta/miolo das curvas de juros e



à inclinação da curva nominal, o momento é de aproveitar eventuais estresses de mercado para incrementos nas posições. Quanto ao segmento de renda variável, o mês de março foi bastante desfavorável, com o Ibovespa apresentando desvalorização de 2,91%, fechando aos 101.882 pontos. A performance mensal é explicada, sobretudo, pelo aumento da aversão ao risco, em decorrência, no âmbito externo, dos problemas observados no setor bancário dos EUA e Europa e, no interno, pelas dúvidas sobre a viabilidade do novo arcabouço fiscal e pela incerteza relacionada à condução da política monetária. Nos EUA, os bancos regionais Silicon Valley Bank e o Signature Bank tiveram falências decretadas após as autoridades americanas constatarem que as respectivas instituições não tinham recursos suficientes para garantir os depósitos de seus correntistas. Já na Europa, o Credit Suisse, que já enfrentava dificuldades para manter a rentabilidade de suas operações, foi comprado pelo UBS em um acordo mediado pelo governo suíço, cujo objetivo foi evitar o colapso do mercado bancário no país. No âmbito doméstico, o Comunicado e Ata da reunião do Copom vieram num tom mais *hawkish* do que o esperado. O comitê manteve a indicação de que a convergência da inflação para as metas só se verifica quando a taxa básica de juros é mantida estável ao longo de todo o horizonte relevante e que o ambiente inflacionário ainda é desafiador. A perspectiva para o mês de abril é que a dinâmica de preços pressionados para as principais commodities vem dando espaço às perspectivas negativas para a atividade global ao longo do horizonte. No ambiente doméstico, em que pese os parâmetros para o novo arcabouço fiscal terem sido relativamente bem recebidos pelo mercado, há dúvida sobre o quão factível é sua execução e se a nova regra será suficiente para ancorar as expectativas de inflação e permitir ao BC iniciar o processo de flexibilização monetária, que beneficiaria os ativos de risco. Passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 31/03/2023 (item 11), onde verifica-se que o mercado projeta a taxa Selic em 12,75% para o fim de 2023, mantendo a expectativa de quatro semanas atrás. Para 2024 a projeção do mercado para a Selic se manteve em 10,00% ao longo do período. O mercado revisou ligeiramente para cima a projeção do PIB para 2023, sendo que há quatro semanas a taxa de crescimento projetada era de 0,85% e atualmente é de 0,90%. Para 2024 houve uma ligeira queda na projeção de crescimento, de 1,50% para 1,48%. A taxa de câmbio para 2023 foi mantida para 5,25 no período, enquanto em 2024 foi mantida em 5,30. A projeção da inflação IPCA para 2023 foi revisada levemente para 5,96% ante 5,90% há quatro semanas enquanto que para 2024 o cenário de inflação também foi revisado para cima, de 4,02% há quatro semanas para 4,13%. O Comitê concluiu que o cenário de investimento tem se mostrado na mesma situação que a verificada nos meses anteriores, com movimento favorável em dois tipos de fundos de investimento: i) o aporte nos Fundos do tipo CDI/Selic ou o ii) aporte nos Fundos de Vértice. Visto que o cenário se mostra instável e dado o bom desempenho do CDI nos últimos doze meses, o Comitê de Investimentos decidiu pela alocação dos aportes em fundo de liquidez, com lastro em títulos públicos, de modo a evitar eventuais risco de crédito privado. Com isso o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos



aportes e ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais APLICAR no CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Para o pagamento de despesas administrativas (ii) RESGATAR do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 e para o pagamento das despesas previdenciárias (iii) RESGATAR do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. Sendo alertado pela Diretoria Administrativa e Financeira que os valores nos fundos podem não ser suficientes para o pagamento das obrigações do IPMS, o Comitê de Investimentos decidiu por (iv) RESGATAR do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84 para o pagamento das despesas administrativas e previdenciárias, caso necessário. Consta como anexo a esta ata o Relatório da Diretoria Administrativa e Financeira – Material para a 3ª Reunião do Comitê de Investimentos elaborada em 04/04/2023 e seus anexos. Nada mais havendo foi encerrada às 10:30 horas a 4ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2023 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.



Presidente do Comitê



Relator



Membro